CONSIDERAÇÕES SOBRE FILOSOFIA – (parte 1) Pastor Roberto Cruvinel

A filosofia¹ é a base e mestra de todas as ciências meramente humanas. Abrange a história da origem e do desenvolvimento de todas as diversas escolas de filosofia – as antigas, as da idade média e as modernas – o estudo crítico e a comparação de princípios, métodos e doutrinas, e da extensão e caráter da sua influência respectiva sobre todas as outras ciências e instituições, especialmente sobre as que são definitivamente cristãs.

Sabendo que filosofia é *reflexão*, historicamente encontramos, antes mesmo dos grandes filósofos gregos, os egípcios apresentando, séculos antes, reflexões sobre a natureza do universo e sobre os problemas sociais e éticos da humanidade. Todavia, os gregos, usaram a filosofia com maior abrangência, procurando sanar as indagações acerca de todas as questões concebíveis sobre a natureza do universo, o problema da verdade e o sentido e a finalidade da vida, inclusive, foram os gregos e não os cristãos que usaram pela primeira vez a palavra *teologia*² para fazer referência às divindades, tomando assim uma orientação metafísica,

¹ – Roberto C. Cruvinel, ThM - em sua apostila “Introdução à Teologia” – 2002, explica acerca da Filosofia: “A palavra ‘filosofia’ (do gr. φιλοσοφία) significa literalmente amor à sabedoria. O objetivo da filosofia é ampliar a compreensão da realidade e discutir racionalmente os problemas da vida. Durante os séculos os filósofos têm discordado a respeito do que poderia ser a verdadeira natureza das coisas. As diversas correntes de pensamento como: Os adeptos da filosofia platônica, da filosofia aristotélica, os racionalistas do século XVIII, os empíricos, os materialistas, os idealistas, os agnósticos, os existencialistas, etc; apresentaram diversas reflexões muitas vezes antagônicas entre si. Desde o tempo da igreja primitiva tem havido um relacionamento constante de amor e ódio entre a teologia e a filosofia (tratado em História do Pensamento Cristão ou História da Teologia), por exemplo: Justino Mártir (apologista grego, morreu em 165) – considerava a filosofia grega como uma preparação do mundo gentio para a vinda de Cristo mais ou menos da mesma forma que o Antigo Testamento preparara o povo judeu; já para Tertuliano (apologista latino, 160-220) – a filosofia é do diabo e a raiz de toda heresia. Para Pitágoras (nascido por volta de 570 a.C. considerado o primeiro pensador que se intitulou filósofo), o filósofo é um espectador imparcial, alguém que reflete, que observa, que propõe considerações sobre o que está sendo observado. Diferente da Teologia que, [...] tem como fonte principal de reflexão a *revelação de Deus* (ἡ ἀποκάλυψις Θεοῦ), a filosofia não tem nenhum conhecimento superior como base, algo sobrenatural; fazem perguntas acerca dos acontecimentos da vida de outras matérias, tirando assim as suas conclusões estando sempre associada a um assunto, pois ela não tem esfera de ação própria, por exemplo: Filosofia moral (ética), filosofia do conhecimento (epistemologia), filosofia do ser (metafísica), filosofia da linguagem, filosofia da religião, filosofia da educação, etc.’

² apostila citada - A palavra “teologia” não foi originalmente uma invenção da fé cristã. Na Grécia antiga os poetas foram os primeiros a ser chamados de teólogos. Homero e Hesíodo narraram as estórias a respeito dos deuses usando o veículo especial do mito²; a teologia deles era mítica. Vieram então os filósofos Platão e Aristóteles, que criticaram e traduziram a teologia mítica dos poetas para o veículo do *logos* filosófico. Esses filósofos foram os primeiros desmitologizadores. Além das formas poética e filosófica, havia uma forma política de teologia na Grécia antiga. A teologia política lidava com os deuses da religião estatal. Posteriormente, sob Constantino, os deuses políticos foram cristianizados e o Deus cristão tornou-se o cabeça da religião política do Império Romano. [...] Os apologistas do século II foram os primeiros a apropriar-se do conceito grego de teologia e a introduzi-lo no discurso cristão. Mesmo não sendo um termo bíblico, “teologia” referia-se à verdade divina e à palavra da revelação de Deus. Nos primeiros tempos da apologética, a teologia cristã era apresentada como a verdadeira filosofia, uma *philosophia Christiana*. Tanto a teologia cristã quanto a filosofia grega tratavam do *logos theou*, exceto que o cristianismo tinha a vantagem de conhecer o *logos* na carne, tornando humana e historicamente concreta sua compreensão da verdade universal.

refletindo acerca da natureza do ser, o significado da verdade e a posição do divino no esquema das coisas.

Em uma apostila sobre Filosofia da Educação³ encontramos a seguinte descrição do desenvolvimento do pensamento grego:

“A contribuição de Sócrates à filosofia foi essencialmente ética. As bases dos seus ensinamentos, que não foram escritos, mas sob a forma de diálogos e interrogatórios, foram a crença em conceitos de compreensão puramente objetiva, tais como justiça, amor, virtude e auto-conhecimento. Acreditava que o vício é o resultado da ignorância, e que nenhuma pessoa era má por vontade própria; por consequência, virtude é igual conhecimento, e aqueles que conhecem o direito irão agir retamente.

Suas idéias foram seguidas pelo seu jovem aluno Platão, e por Aristóteles, que foi aluno de Platão. Através dos escritos de Aristóteles e de Platão, a grande escola socrática influenciou todo o curso do pensamento especulativo ocidental.

A civilização clássica grega floresceu particularmente entre 600 e 200 a.C. A filosofia grega formou a base de toda a especulação filosófica posterior do mundo ocidental; tanto as hipóteses intuitivas dos antigos filósofos gregos pagãos foram incorporadas na doutrina moral cristã, que por sua vez é baseada no pensamento judaico do Antigo Testamento complementada pelas doutrinas do evangelho de Jesus Cristo e da doutrina dos apóstolos. As idéias políticas dos gregos chegaram até a nossa época, tanto na constituição igualitária e cristã dos Estados Unidos da América do Norte, como de vários estados totalitários do século 20.

Com Sócrates a filosofia grega atingiu o nível mais alto; para Sócrates a missão do filósofo era realizar a procura de si mesmo. Usava o método de introduzir perguntas para testar e aprofundar o conhecimento de uma questão, depois da mesma ser colocada com precisão, examinando as suas consequências para descobrir se havia consistência com fatos conhecidos; esse método ficou conhecido como “maieutica”, que significa parir idéias, pois tudo se passava como se o inquiridor ajudasse o nascimento, por uma admitida pré-existência, e que esse conhecimento inato deveria ser ajudado para vir à luz. O método pode ser considerado válido ainda hoje, mas depende muito mais de quem pergunta, orientando dessa forma as respostas.

Platão organizou o Idealismo de Sócrates em forma de filosofia sistemática. Em sua Teoria das Idéias, Platão considerou os objetos do mundo real como sendo meras sombras das Formas eternas, ou Idéias eternas. Somente essas Formas eternas teriam existência real, porque seriam imutáveis, e poderiam ser objeto de conhecimento; a percepção das suas sombras, isto é, o mundo real percebido pelos sentidos (ouvir, ver, e sentir), seriam meras opiniões. Dessa maneira a meta do filósofo, disse ele, é conhecer as Formas eternas e instruir os outros no seu conhecimento. A teoria do conhecimento de Platão está implícita nesta teoria das idéias: ele considerava que tanto os objetos materiais percebidos como as pessoas que os percebem estão em constante mudança; porém, como o verdadeiro conhecimento se refere apenas à objetos imutáveis e universais, conclui que conhecimento e percepção são fundamentalmente diferentes.

³ Apostila sobre Filosofia da Educação – FATEBOM – sem nome do autor

O idealismo de Platão deu lugar ao materialismo de Aristóteles, produzindo um corpo de pensamentos que continua a influenciar a pesquisa filosófica e o ensino, e que dominou com autoritarismo total o pensamento ocidental até o advento da Reforma e o Renascimento, no século 16. Ao contrário de Sócrates e Platão, ensinava que todo conhecimento começa nos sentidos.”

Podemos observar o desenvolvimento do pensamento filosófico da cultura helênica aos conceitos apresentados pela cristandade na idade média, onde, por ser a teologia⁴ o estudo das coisas reveladas por Deus, ou ainda, como alguns definem equivocadamente, *a ciência da religião*, tendo por base a Bíblia como regra de fé e os dogmas apresentados desde a patrística⁵. Os antigos teólogos chamavam de *Finitum, nom capax infiniti*, isto é, o finito é incapaz de compreender o infinito, referindo-se à revelação do Deus ao mesmo tempo transcendente e imanente, que para proveito do homem deixou a *revelação especial*, a Bíblia. Dessa forma a filosofia tornou-se um instrumento deveras importante para a reflexão sobre as questões teológicas. Para alguns teólogos/filósofos (se bem que durante a história eclesiástica, não poucos foram filósofos/teólogos), a filosofia era subordinada à teologia uma vez que o cristianismo como religião, apresenta princípios morais supremos, que, por virem de Deus, têm o caráter de imperativos absolutos e incondicionados. Os teólogos da idade média usaram da razão no intuito de esclarecer e justificar o domínio das verdades reveladas pela teologia.

Entre aqueles que usaram desse expediente encontramos homens como:

- Agostinho⁶ - Tomando o pensamento de Platão acerca das idéias ou formas eternas que jazem por trás de nosso mundo físico, Agostinho transforma as idéias platônicas de ascensão libertadora em elevação ascética até Deus, que culmina no êxtase místico ou felicidade, que não pode ser alcançada nesse mundo. Contrapondo o racionalismo ético dos gregos, Agostinho assevera o valor da experiência pessoal, da interioridade e da introspecção, da vontade e do amor. A visão de Agostinho

⁴ O Pr Roberto C. Cruvinel em sua apostila “Introdução à Teologia” para o curso de bacharelado apresenta o significado etimológico da palavra “teologia”, a saber: **Θεός**, (...) *Deus, deus* um termo geralmente usado no mundo antigo para seres que têm poder ou conferem benefícios que estão além da capacidade humana. Em traduções, o termo com maiúscula refere-se a uma divindade específica e, comumente, ao Deus Único de Israel. – **1.** Deus de Israel, em oposição a outras, assim-chamadas, deidades Gl 4.8; conforme revelado aos patriarcas Lc 20.37; como Criador Mc 13.19; como o Pai que enviou Jesus Cristo Jo 17.3 (...). **GINGRICH**, F. Wilbur; **DANKER**, Frederick W. – Léxico do N.T. Grego/Português – Editora Vida Nova - 1991

λόγος, (...) **1.** palavra (...) **b.** assunto sob discussão, matéria, coisa, ponto, tema (...) queixa (...). **GINGRICH**, F. Wilbur; **DANKER**, Frederick W. – Léxico do N.T. Grego/Português – Editora Vida Nova - 1991

⁵ **PATRÍSTICA, ERA** – Derivado da palavra grega *patêr* (pai), o termo refere-se aos primeiros séculos da igreja depois da redação do NT ou aos pais da igreja primitiva e aos escritores daquele período (geralmente 100-750 d.C.). A Era Patrística começou depois da morte dos apóstolos e seguiu até a Idade Média. Os mais importantes autores patrísticos foram homens como **IRENEU**, **ORÍGENES**, **TERTULIANO**, **OS PAIS CAPADÓCIOS** E **AGOSTINHO**. **DICIONÁRIO DE TEOLOGIA** – Editora Vida.

⁶ **AGOSTINHO** – Bispo de Hipona, Agostinho (354-430) é considerado o maior teólogo da Igreja Primitiva. Grande intérprete e sistematizador das doutrinas cristãs, deixou mais de 600 obras, entre as quais *Confissões*, *Santíssima Trindade*, *Cidade de Deus*, *Narrações Sobre os Salmos etc.* **ANDRADE**, **Claudionor Corrêa de** – **Dicionário Teológico** – 7ª Edição - CPAD 1998

distava e muito do estoicismo⁷ e suas ramificações contemporâneas, uma vez a finalidade de seu ascetismo remetia a uma existência eterna.

- Tomás de Aquino – (1225-74) – Esse teólogo da idade média utilizava as recém-descobertas obras de Aristóteles como fundamento filosófico para a teologia. Foi um dos grandes expoentes do *escolasticismo*⁸. A ética tomista coincide em seus traços gerais com a de Aristóteles, obviamente deve-se levar em conta a cristianização de sua moral como, em geral, a sua filosofia. Para Tomás de Aquino, Deus é o bem objetivo ou fim supremo, cuja posse causa gozo e felicidade, o que é subjetivo, afastando-se dessa forma de Aristóteles. Para quem a felicidade é o fim último; por outro lado, como na filosofia aristotélica, a contemplação, o conhecimento (como visão de Deus) é o meio mais adequado para alcançar o fim último. Por esse acento intelectualista aproxima-se de Aristóteles. Apresenta o homem como ser social ou político, inclinando-se para uma monarquia moderada ainda que considere que todo poder derive de Deus e o poder supremo caiba à Igreja....

Pastor Roberto Cruvinel

www.pastorrobertocruvinel.com.br

⁷ **ESTOICISMO** – [Do gr. *stoa*, pórtico] Filosofia arquitetada por Zenão de Citium (340-264 a.C.). Ensinava ele que o ideal do sábio deve ser um só: atingir a ataraxia (tranqüilidade) através da austeridade e rigidez moral. Foi com os partidários desta filosofia, e com os epicureus, que o apóstolo Paulo travou o seu memorável debate no Areópago em Atenas (At 17). **DICIONÁRIO TEOLÓGICO** – Claudionor Corrêa de Andrade - CPAD

⁸ **Escolasticismo** – Tradição acadêmica das escolas medievais. Mais especificamente, método de reflexão filosófica e teológica esboçado de forma sucinta por Tomás de Aquino. Na tentativa de entender melhor os profundos significados da doutrina cristã, o escolasticismo buscava sintetizar a filosofia clássica grega e romana com os escritos cristãos e as Escrituras, usando o aristotelismo e o platonismo para proporcionar uma estrutura sistemática clara e definida. Após a Reforma, alguns teólogos protestantes deram continuidade à tradição escolástica, sobretudo quando se concentravam na busca da doutrina correta, entendida na forma de afirmações ou proposições corretas. **Dicionário de Teologia – Editora Vida**

Estude Teologia sem sair de casa!

ESTUDE TEOLOGIA A DISTÂNCIA
ESCOLA TEOLÓGICA PASTOR VIRGÍLIO DOS SANTOS RODRIGUES
Esta escola foi idealizada visando suprir as necessidades de obreiros do Sombor que não possam estudar teologia todos os dias em um seminário regular. Propomos um ensino à distância com uma didática que proporciona ao aluno um aprendizado como se estivesse com um professor particular.

Básico em Teologia - 24 matérias
Introdução à Teologia | Introdução Bíblica | Miscelânea Bibliológica
Teologia (Teodologia) | Pneumatologia | Angelologia | Antropologia Teológica
Hermetologia | Soteriologia | Escatologia | Hermenêutica | Nomística
Cristologia | Movimentos Religiosos | Evangelismo | História Eclesiástica
História e Geografia Bíblica | Síntese do Antigo Testamento 1 (Pentateuco)
Síntese do Antigo Testamento 2 (Históricas e Proféticas)
Síntese do Antigo Testamento 3 (Proféticas)
Síntese do Novo Testamento 1 (Evangelhos e Atos)
Síntese do Novo Testamento 2 (Epístolas)

Médio em Teologia - 36 Matérias
As 24 matérias do básico mais as que seguem: Introdução à Doutrina
Pneumatologia (Pragmática Pastoral) | Ética Ministerial | Pedagogia Religiosa (Escola Bíblica)
Teologia do Antigo Testamento | Teologia do Novo Testamento | Teologia do Novo Testamento
Tipologia Bíblica | História dos Advogados | Administração Eclesiástica
Comunicação e Expressão (Português Prático) | Período Interbíblico | Vida de Cristo

Elaborado pelo Pastor Roberto Crivinel
Reconhecido pela CIEADESPEL e COMADESPE

10x sem juros cheque ou cartão
(11) **96766-5787**
Também por Whatsapp

GRADE CURRICULAR

Incluso todo o material didático, histórico e certificado

ADP
2 Pedro 3.18